

Visuais

Camila Molina

Uma olaria de Jundiá (SP) tem sido, desde 2009, o ateliê de experimentações de Andrey Zignatto. “Quando comecei a me interessar em criar uma pesquisa em arte contemporânea, busquei como ponto de partida algo que tivesse a ver com minha vida pessoal. E o primeiro trabalho remunerado que tive, dos 10 aos 14 anos, foi como assistente de pedreiro do meu avô. Foi uma coisa de momento, a ideia de voltar a uma fábrica de tijolos da minha cidade natal”, conta o artista, de 34 anos. Zignatto não quer ficar estigmatizado pelo material que escolheu para suas criações, mas as potencialidades que vem conquistando com os módulos feitos de argila têm chamado a atenção do público e do meio artístico.

Na exposição *Deslocamentos*, em cartaz até sábado, 16, na Blau Projects, na Vila Madalena, a sala principal da galeria abriga *Erosões II* (2015), um monumental bloco de tijolos sobrepostos que tem como elemento surpreendente uma área na qual o artista simula a decomposição da construção, como se a obra estivesse desmanchando. Zignatto, que remete à imagem de um acidente natural, corta à faca o material cerâmico para criar “certo desconforto ótico e físico”, escreve a curadora Rejane Cintrão. Ao mesmo tempo, a intervenção promove, ao espectador, uma nova relação com o espaço, quase inteiramente tomado pelo trabalho.

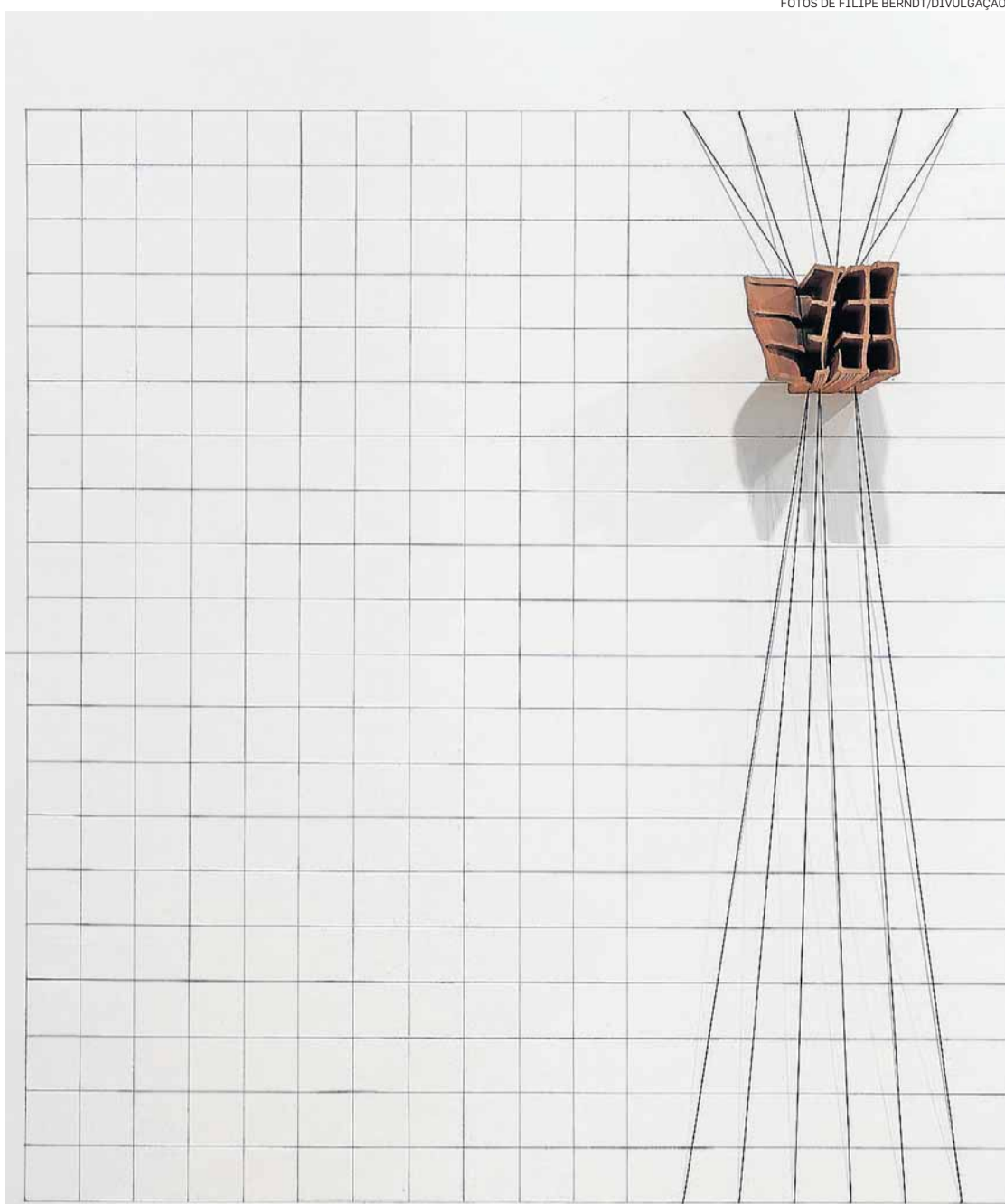
“A base da minha pesquisa conceitual é o fato de o ser humano ser o único produto da natureza que não se acomoda completamente no que ela oferece. Ele cria cada vez mais um mundo artificializado para acomodar suas necessidades e desejos”, explica o artista, diante de sua obra. “Ao mesmo tempo, o tijolo tem a rigidez, mas é esculpido, trazendo a questão da equalização de coisas distintas, como a maleabilidade da rigidez, a suavidade da força.”

“O extraordinário da instalação apresentada na Blau é que, além de ele obter um imenso bloco compacto, uma construção dentro da construção, dificultando o percurso do visitante, as entranhas do material cortado, com seus vazados retilíneos, assemelharam-se a um casario perturbador, uma estranha proliferação de casas”, opina o curador e professor Agnaldo Farias, que já convidou Andrey Zignatto a apresentar, em agosto, uma de suas obras na Torre Santander, na Vila Nova Conceição. “O cara vai longe, sem dúvida”, garante.

NA WEB
TV. Veja vídeo com o artista Andrey Zignatto

estadao.com.br/e/zignatto

“**Fiquei surpreso com a habilidade de Andrey, o modo como faz um uso inusitado do módulo construtivo de ampla utilização em edificações de toda sorte**”
Agnaldo Farias
CURADOR E PROFESSOR



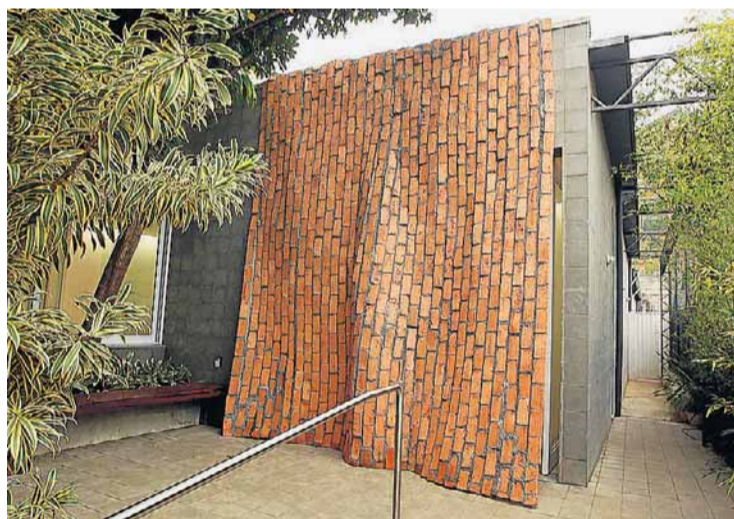
FOTOS DE FELIPE BERNDT/DIVULGAÇÃO

“**Minha ideia é criar uma intervenção que provoque o público visualmente e também fisicamente**”
Andrey Zignatto
ARTISTA

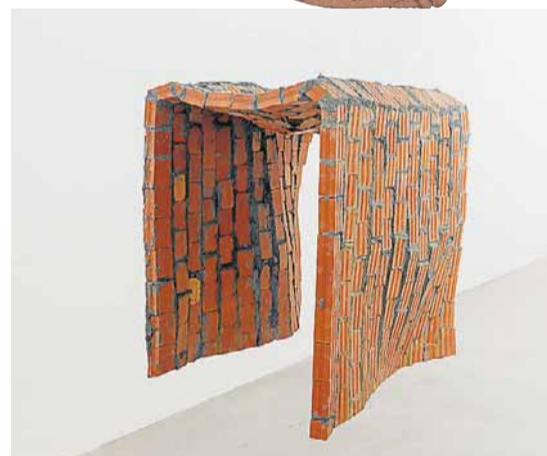
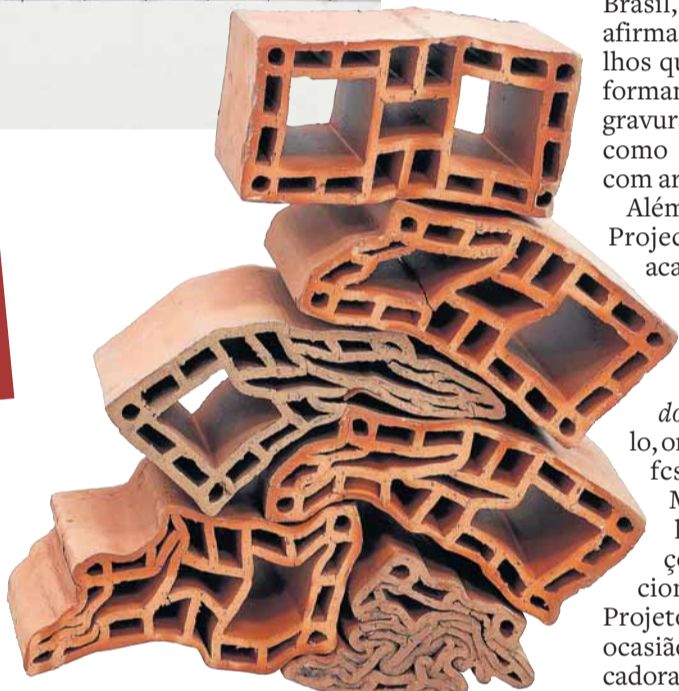
Conceitual. Experiências e técnicas com o material, como no desenho de ‘Estudo para Novas Propostas de Interpretação do Espaço Físico’ (2015)

Equalizar opostos

O artista Andrey Zignatto elege o tijolo para relacionar rigidez e maleabilidade em criações



‘Manta I’. Cortina que encobre a fachada da Blau Projects: político



Situações. Acima, ‘Manta II’ e no alto, ‘Empilhamento’ (2013)

Provocação. Na entrada da galeria, o artista exhibe, ainda, outra criação de grande destaque, *Manta I* (2015), uma “cortina” feita de tijolos que encobre a fachada da Blau Projects como “uma grande casca ondulante”, descreve Farias –, deixando apenas uma fresta para o visitante ultrapassar. “Quis criar uma intervenção que provocasse o público visualmente e fisicamente, mas também ela é uma maneira de equalizar as forças institucionais que existem do artista em relação à galeria: ao mesmo tempo que a manta se acomoda sobre a fachada, ela se impõe”, conta Zignatto, salientando o dado político da obra.

Inicialmente, na adolescência, Andrey pensou que poderia criar pinturas – chegou a realizar quadros de vertente surrealista e abstrata. Como ele lembra, até começar, aos 15 anos, a cursar a Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá, sua avó materna, Santa Zignatto, era sua “patrocinadora”.

Insatisfeito com a pesquisa pictórica e com medo de “cair no limbo”, ou seja, não encontrar seu caminho artístico, ele pediu aos donos da olaria de sua cidade um espaço do local para criar seu ateliê. Sua ideia “não era fazer esculturas”, ressalta, mas vivenciar o ambiente e aprender sobre a produção e manuseio dos blocos cerâmicos. “Muitas ideias surgiram de situações do cotidiano e de questões políticas, econômicas e sociais já que o tijolo, no Brasil, é um símbolo forte”, afirma o artista. “Tenho trabalhos que são registros de performances que criei lá dentro, gravuras nas quais usei o tijolo como carimbo, produzi tinta com argila, fiz desenhos.”

Além da exposição na Blau Projects, Andrey Zignatto acaba de inaugurar a mostra *Estudos para Novas Propostas de Interpretação do Espaço Físico – Territórios Forçados*, na Funarte São Paulo, onde apresenta site específicos e peças conceituais.

Mais ainda, em 21 de julho, ele vai expor no Paço das Artes como selecionado da Temporada de Projetos da instituição – para a ocasião, promete uma provocadora intervenção para a escadaria do local. Suas conquistas não param por aqui, já foi convidado a criar, em setembro, uma intervenção no jardim do Museu da República (RJ), durante a feira ArtRio. “Hoje, vivo como artista”, comemora.

ANDREY ZIGNATTO
Blau Projects. R. Fradique Coutinho, 1.464, tel. 3467-8819. 3ª a sáb., 11 h/19 h. Grátis. Até 16/5

Funarte. AL. Nothmann, 1.058, 3662-5177. 2ª a 6ª, 10 h/18 h; sáb. e dom., 15 h/21 h. Grátis. Até 12/6

Moda

Estrela está no Brasil para lançar coleção

ENTREVISTA

KIM KARDASHIAN
CELEBRIDADE

Giovana Romani
ESPECIAL PARA O ESTADO

O mundo das celebridades pode ser dividido em antes e depois de Kim Kardashian. A estrela norte-americana não é atriz, modelo nem cantora, mas acaba de ser eleita pela revista *Time* uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. Seu mérito está em saber usar as ferramentas de uma sociedade em que a internet domina as relações. Todos querem conferir a vida alheia no Instagram? Pois as portas da intimidade dela estão abertas para seus 32,3 milhões de seguidores na rede social. Só se fala em selfies? Kim inventa um livro só com esse tipo de imagem, recém-lançado nos EUA. Os aplicativos são o negócio do presente? Ela também tem o seu, um dos

games mais rentáveis do ano passado. Outro mérito é a beleza fora dos padrões da moda, com curvas em abundância, uma referência para mulheres de todo o mundo, inclusive do Brasil. Em visita a São Paulo para lançar coleção para a rede C&A, Kim falou ao *Estado* sobre o seu corpo, a moda e a superexposição.

● **Conhecia a beleza da brasileira quando aceitou fazer a coleção?**
Estive no Brasil há dois anos e fiquei fascinada. Realmente entendo o tipo de corpo da brasileira e pensei em roupas simples que não ofuscassem quem as vestisse. Afinal, as garotas do Brasil são tão lindas...

● **Você se considera um exemplo para mulheres que têm o corpo fora do padrão da moda?**
Sim. Quando estava crescendo, não tinha em quem me inspirar, não existiam celebridades que representassem meu tipo de corpo. Mais tarde, surgiram artistas mais curvilíneas e isso me ajudou a assumir mi-



FELIPE RAU/ESTADÃO

Em SP. Como é ser observada por milhões de pessoas?

nhas curvas e me sentir confortável. Espero que as mulheres se sintam assim, com orgulho do corpo que têm, tentando acentuar as partes que gostam e esconder as que não gostam.

● **Com quem você se identifica na adolescência?**

Com Jennifer Lopez. Ela tinha todas aquelas curvas e era pequena ao mesmo tempo. Eu a amei logo de cara.

● **Já lutou contra seu tipo físico com dietas malucas ou algo assim?**
Usava calças jeans muito apertadas para tentar fazer meu

bumbum parecer menor. A calça apertava tanto que acima do jeans tudo vazava. Percebi que não dava, era desconfortável.

● **Por que você acha que se tornou um ícone de moda?**
Não sou magra nem alta. Vestir o meu tipo de corpo é um desafio para os estilistas. Além disso, gosto de experimentar e testar coisas novas.

● **Você tem um reality show e divide muito de sua vida no Instagram. Há algo que mantenha privado?**
Não tiro fotos quando vou ao banheiro ou tomo banho. Acho que é só isso. Todo o resto, compartilho (*risos*). Mas, na verdade, tenho muitos momentos de privacidade com minha filha e meu marido. Acho que encontro um equilíbrio. Mostro bastante, mas tento ter uma vida calma em casa.

● **Já se sentiu cansada da superexposição ou com medo dela?**
A exposição faz parte do trabalho que me dispus a fazer. Há momentos em que é um pouco demais, mas sei exatamente quando tirar um tempo para mim.

DEVIDO AO SUCESSO
SESSÕES EXTRAS
Piaf!
O SHOW
CELEBRANDO 100 ANOS DE
EDITH PIAF

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
22 E 23 DE MAIO
TEATRO BRADESCO

Inf. **POLADIAN PRODUÇÕES**
www.poladian.com.br

Ingresso rápido
4003 1212
ingresso.rapido.com.br
ou na bilheteria do Teatro

Avulso de funcionamento nº 2014/1790-00. Val. 30/07/2015
AV08 nº 121227. Val. 30/07/2015